

pombo-correio

uma carta para um futuro ancestral

pombo correio

uma carta para um futuro ancestral

Campinas
2025

Agora que lê esta carta, saiba que
eu seguia os pássaros com amigos
que remavam comigo rio abaixo,
chegando perto de como era antigamente
no tempo em que as Penelopes Obscuras
habitavam as florestas da gente



Sempre havia a visita dos pássaros negros
Nunca sozinhos nessa paisagem
Quando os restos da madrugada
Se aninhavam no canto
de um raio de sol



E o ovinho no ninho... esperava
Em misteriosas incubações, esfera incerta
Como a pedra Lua, a pedra Terra
Voando mãe
Passarinho
A nidificar o cosmos



Sentia, cada vez mais,
que o verde das florestas
podia também servir como tinta
A registrar sonhos nas peles de papel
A misturar-se com muitas cores
Algumas dores
e desenhar outras cosmologias —
esvoaçantes pensamentos necessários
a derramarem-se das pontas
dessa diversidade de penas

O futuro do planeta Terra passa por perceber-fazer
floresta...

Às vezes esboçava ideias pouco compreensíveis...
Poemas pragmáticos de um futuro que se fazia no agora
Em voos retóricos que intuíam florestas
Asas a ruflar que revelavam manifestos e lutas
na temporalidade das resistências
No sangue-mulungu de nossos antepassados



Este es el futuro que esperamos
que confeñemos en diez años
con un espacio natural
acorde para seguir viviendo.
con la foresta abierta y sana.

Acordava ouvindo a passarada
Tecia ninhos com materiais inesperados
Aprendia com as avós pombas
a levar longe as mensagens
e a saber voltar para casa



Nós e os pássaros vivíamos em cooperação
Musicalizando as formas de existir das coisas
Fazendo com que as sonoridades ganhassem
curvas, texturas e cores

(associado)



interpretor no 31/12/2072

PERCEPÇÃO

Ativar percepções para além  de fronteiras que aprisionam a potência da vida. Perceber - fazer-viver é uma forma de nutrir e inventar territórios, radicalizar o olhar e os corpos, aberturas para forças que nos atravessam: voo, canto, vento.

"... el territorio es objeto de experimentaciones a través y sobre las convenciones: tanteos sobre el trazado de las fronteras, negociaciones, provocaciones, desafíos, aprendizajes, trayectos de experiencias, cosas "que se hacen" y cosas "que no se hacen". Se respetan las formas" (p. 149)

Livro - Habitar como un pájaro - modos de hacer y pensar los territorios de Vinciane Despret

PERCEPÇÃO

O som precisa de materialidade para ecoar,
lembra de plantar alguns possíveis para
os sons dos pássaros ecoar

“Os pássaros nos avisavam se ia chover, se ia ter sol ou se o céu ficaria nublado. Informado por eles, ainda antes de me levantar, eu já tinha a noção de como seria o dia” (Bispo, 2023, p. 1).



Buscava reativar um olhar atento...
A presença dos bichos e dos rios me inundava
Era um modo de existir compartilhado,
cheio de risos, cacarejos,
piados, chilreios e trinados



Poesias surgem e eu as deixo entrar...
Convocando a infância das confluências
Presto atenção nesse tempo de cultivar respeitos
Seus arrulhos me dão esperança
Pássaros importam!!!!

08/03/24

Beija tua flor. de futuro

um poema para inspirar a todos
as avas de beija-flores

Gaterr com expectativa De Irene
la sombra da flor

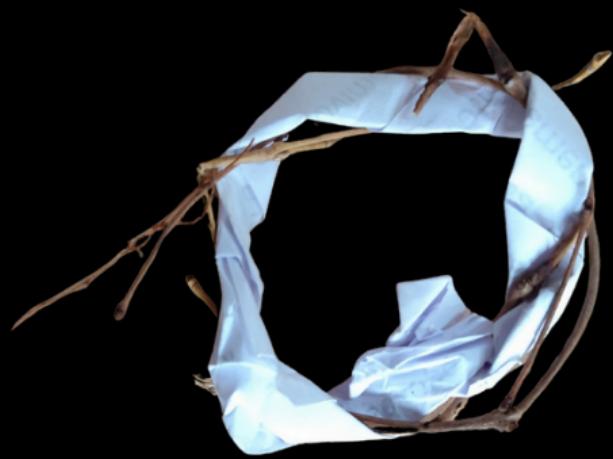
Turdus ♀

no revirar das folhas
encontrar o futuro
soltar um canto
e entardecer as ideias



Enquanto escrevo, escuto aves cantando em seus ares...
Acompanho as sementes que dispersam na linguagem
Vibro com os ruídos e estalos das penas e asas
Descubro como as existências se intensificam
no encontro com as palavras-corpos

Oh mente vacara! Ensina-me a achar
sustentação para mim e meu bde do futuro
nos e dos detritos. Em nosso futuro
ancestral voo na hoje e agora nos dias
de um passado tempo.

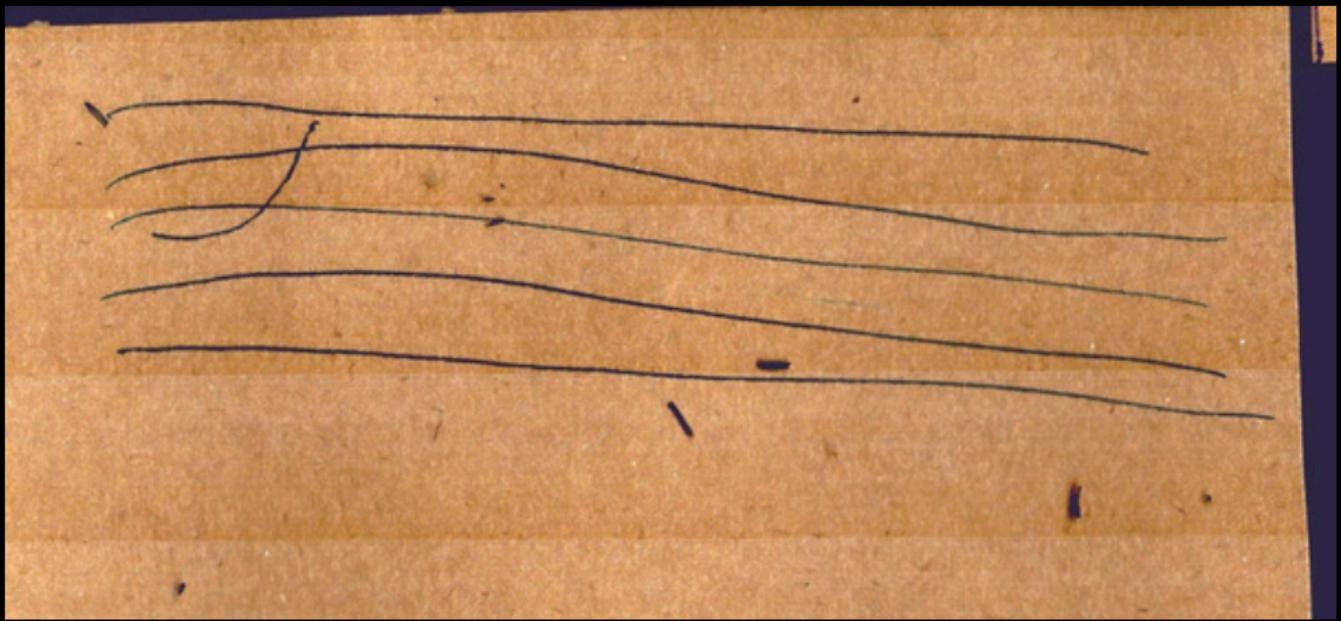


O que possibilita ouvir
todas as vozes que ecoam juntas
Coletando materiais e produzindo
diferentes formas aos aninhamentos coletivos

Assim como ocorrem as pússulas
que tal sustentam os voos.
Outros rapas, genipapeos e
anastatídeos também.



Voor, voor, reflorestar



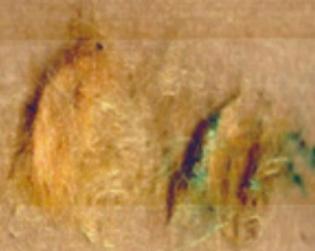
Sinto como as aves experimentam e experienciam a
inteireza de estar no seu lugar

Entre outros seres, têm um modo próprio de
comunicar e habitar a mata

Em alianças afirmativas e afetivas,
plantam floresta

Nón

Pansarunhamon.





E as palavras emaranham-se ninhos,
Desenhadas em lascas de papel
Costuradas por linhas e tintas...
a escrita em voo!
A conectar nossos passarinhos pelo mundo

Voa beija flor
a essência levando
me le evando
Mestra vistosa e o perfume
vista flor



Que a Alma Baile 
ao som da marimba
que eu dava
~~este~~ ~~mistério~~ com este amor,
nesta véspera



Misturando passado-presente-futuro
A fim de aninhar modos de existir diversos
E passarinhlar como um ato político e poético
Acreditando que a vida em bando pode nos
contar sobre estar mais um pouco de tempo
nesta terra/Terra

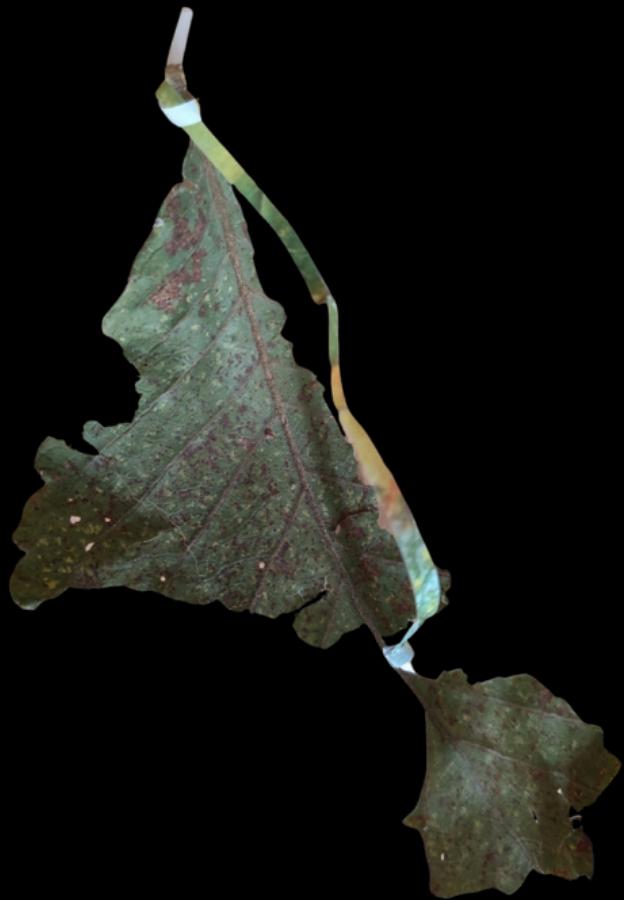
Que os pássaros estejam livres,
assim como as florestas e águas.
Que os seres não humanos sejam
nossos guias, possam nos ensinar
sua temporar suas formas de viver
no mundo.

Nos tempos das delicadezas e do
amor abundante nos encontraremos,
com amor, o passado

Como dizer que esta carta é para a terra/Terra?
Quero habitar as palavras e imagens
como quem alça um voo sobre as ruínas
e experimenta outra percepção...

La grafia de la tierra
es un velo en
movimiento infinito

Escrever desde dentro de Gaia,
sussurrando ao cosmos que estamos aqui
Que **queremos** continuar aqui, tomar um
banho de mar durante mais uma tarde,
entregar a pele ao sol para que ela lhe
doure



GWYRA

GWYRA

OGUAHE

JEVYMA

NICO

● PÁSSARRO

GWYRA

ALMA

TEM OCE SER

CUIDADO E AMADO

Aprendo com as aves,
que retiram apenas o que precisam com seu bico
e seus passos mansos de quase-voo
Fabulo com elas, interiorizando o contato com uma
florestania da comunicação
Entre falas e cantos,
a escrita produz passarada em rede

Pássaro das altas
alturas, nunca
deixe-nos sós.

Ensina-nos sempre
voar mais alto





A MANEIRA DE DAR CANTO

"AS PALAVRAS

O MENINO APRENDEU

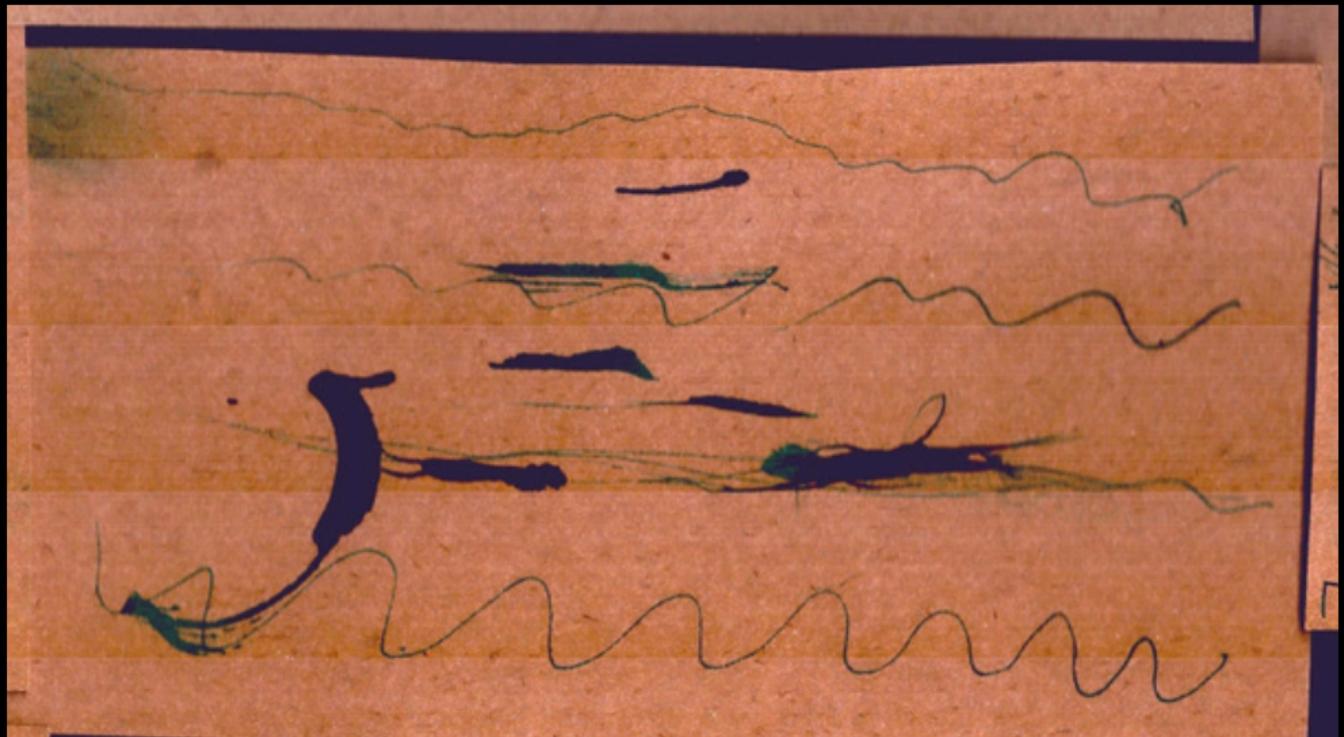
COM OS PASSARINHOS"

MANUEL DE
BARROS



Compreendeu a importância
de encontrar música nos bicos,
nas pontas dos dedos, nas vírgulas, nas frestas
E ao encontrá-la, levá-la adiante,
como parte da sua carne
Incorporá-la a si e se comprometer a cantá-la como um
gesto de teimosia e fé







a B C , O

Ao nos conectarmos com a terra/Terra
e com o tempo presente,
dissolvemos os limites que separam
o antes, o agora e o depois
Inventamos entremeios e os ocupamos

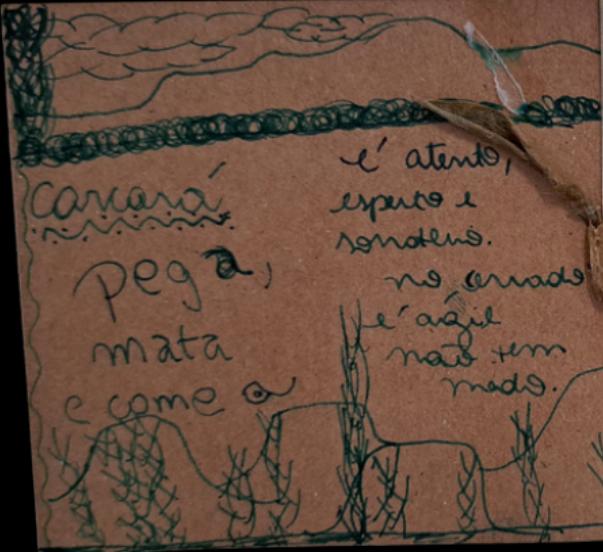


DAMOS SENTÍENDO A
AQUALES QUE VIERAM
ANTES DE NÓS,

FUTURO ANCESTRAL,







Caraná

Pega
mata
e come o

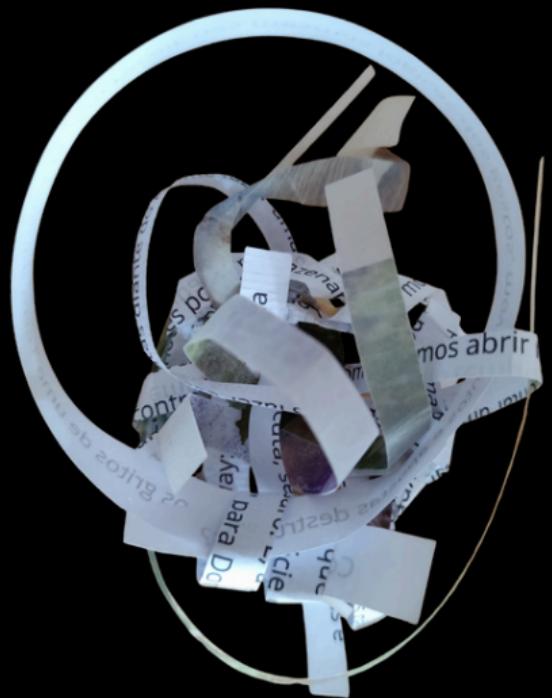
é atento,
espera e
sonha.

no arado
é ágil
não tem
medo.

Silêncio
observa
direciona
se firma
sem medo
o vento guia
O mato mostra



Compartilhamos outros modos de ser e viver,
gestos de criar mundos emaranhados
que abrem frestas e festas para respirar
E nos perguntamos com Ailton Krenak:
"Como manter o vínculo da terra ancestral
com a cidade?"(2023, p.22)



~~o~~
PARE SILENCIE...
ESCUCHE...

Eu sei que a ancestralidade muito pode,
porque eu estou aqui de pé, sentindo
sussurros de um tempo outro
percorrerem meu sangue

 Aprende com minha vó
a escutar os rios e falar com
Passaros.



Aos poucos percebi que havia
maneiras diversas de dar vida a um ninho
Encaixes, amarras, colagens...

As mãos e a escrita
conduziram a dança do aninhamento entre nós



Conto-te que aprendi com os estudiosos
que os ninhos são meta-materiais
e envolvem uma mecânica delicada
Pássaros tecem filamentos aleatórios
que embalam energia suficiente
para manter juntos gravetos desordenados...
A arte de fazer ninhos pode refazer mundos



Bem te ver

Resistir



Afetar-se



Brinhar
confluindo



Medir = Mediar



Após uma noite mal dormida,
a manhã me arrebata
Entre a falta de lucidez e a fé,
te conto o que senti sobre nós,
sobre nossa vida em bando,
sobre a necessidade de acreditar que ainda podemos,
sobre a esperança que me desespera e me acalma,
que me leva ao céu e que me aterra



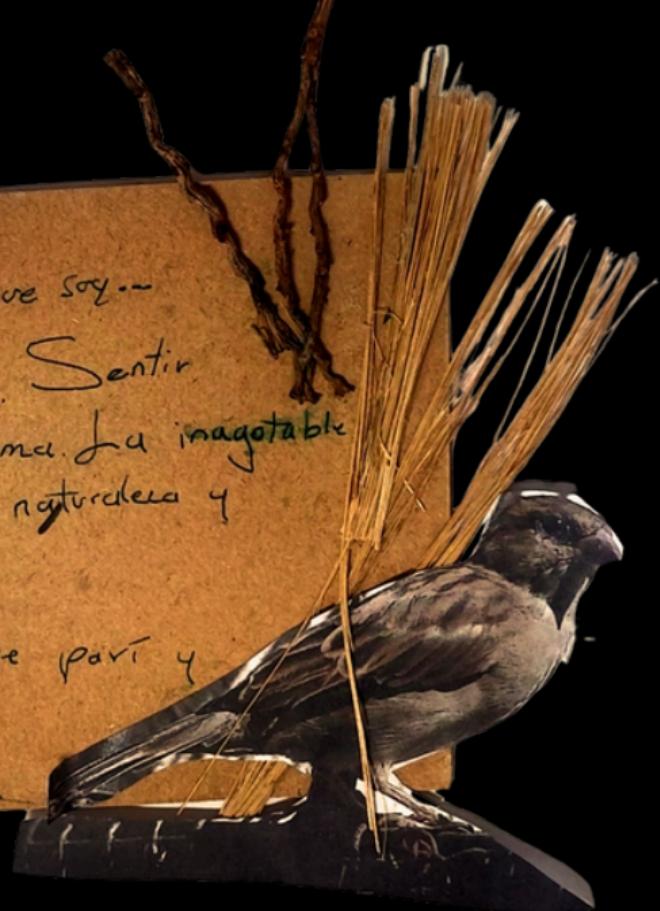
Sentir el pájaro vivo que soy--

Cadente, cesante, impaciente... Sentir

el pájaro que pari de mi misma. La inagotable
posibilidad de ser con la naturaleza y
el mundo

El pájaro que soy, que pari y
me habita...

Julia, Medellín.



Pensando na companhia das aves
Podemos perceber que contemplar, escrever,
desenhar e performar criam coletividade
Tamborilando experiências novas para os corpos

Se precipita
sobre la tierra
oscura
que la tormenta
del cielo
Es el rayo
corta el cielo...
¿Hay concierto?



As experiências caminharam junto das aves,
da floresta e da terra/Terra
Ao fazer ninho com materiais tátteis
Criamos ninhos de afeto
Lembramos infâncias
Percebemos a beleza e a força
de estar-viver-aninhar junto e...

galinha - *Gallus gallus*

 GALLUS



Recuperar na
repetição do
cotidiano ordinário
a consciência

da Vida

GALLUS

GALLUS

GALLUS



Quais as consequências
de habitar ninhos de não ditos?
De violências múltiplas e desestabilizadas?
Como escutar o canto com estardalhaços
diversos e caóticos?
Em que galhos me seguro para sobreviver aos gritos
de espanto que ecoam fora e dentro de mim?



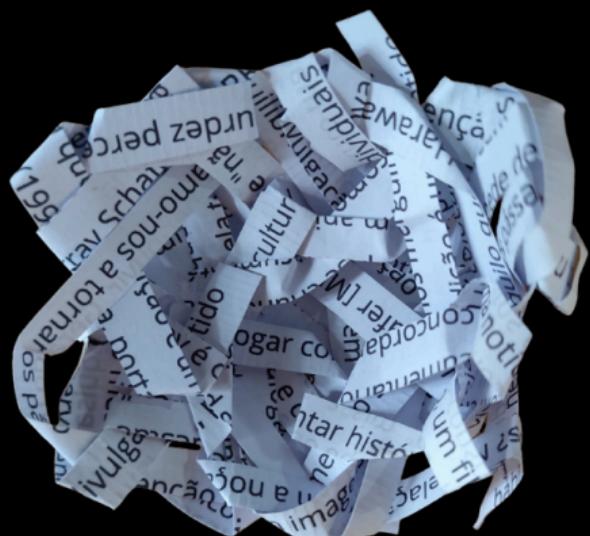
IMAGEM-NINHO



Trabalhando num fazer ninho colaborativo,
misturado e colorido...
Sinto-me brincando com as figuras de
barbante, das quais fala Dona Haraway (2016)
Unindo materiais heterogêneos e gerando
possibilidades de coabitacão

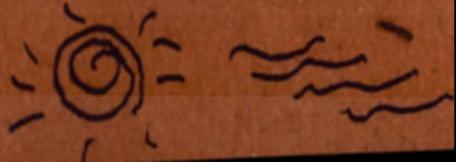


que han logrado sobrevivir juntas



Na semana passada, senti que mundos,
gentes, tempos e possibilidades me povoam
Talvez seja uma grande ignorância
querer estar sozinha
Agradeço por quem me ocupa e me torna

Δ Agradecemos desde este presente los
ecos de un futuro que nos antecede con
susurros ancestrales. Nos conectan
con el saber compungido de la
interconexión colectiva en trama da
que sostiene la vida -



Compor ninhos, tocar com as mãos futuras
imprevisíveis, aterrar às gramaturas, aprender
com as resistências



Precisamos nos perguntar:
quantos afetos e potencialidades podemos aprender
com o jeito de um pássaro
estar no mundo e fazer ninhos?
Insistir nessa pergunta até que ela crie algo

Que o futuro me traga
de um pássaro que vai ao mimho
e peregrine o céu.

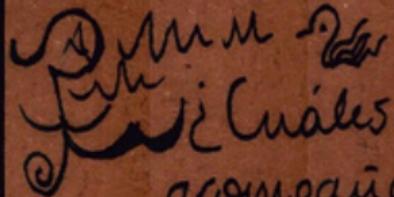
vinho e sugar de
Guardan
laeser
voar
as vidas





Com lugar para chegar e para sair se sentem
seguros em sua casa

Terra é lar de todos os seres que conhecemos
Em suas demoras, e seus silêncios,
gerou e aninhou toda a abundância da vida



¿Cuáles serán los pájaros que te
acompañan?



Tendrán alas?

Plumas?

Pico?

Será que
aún
cantan?

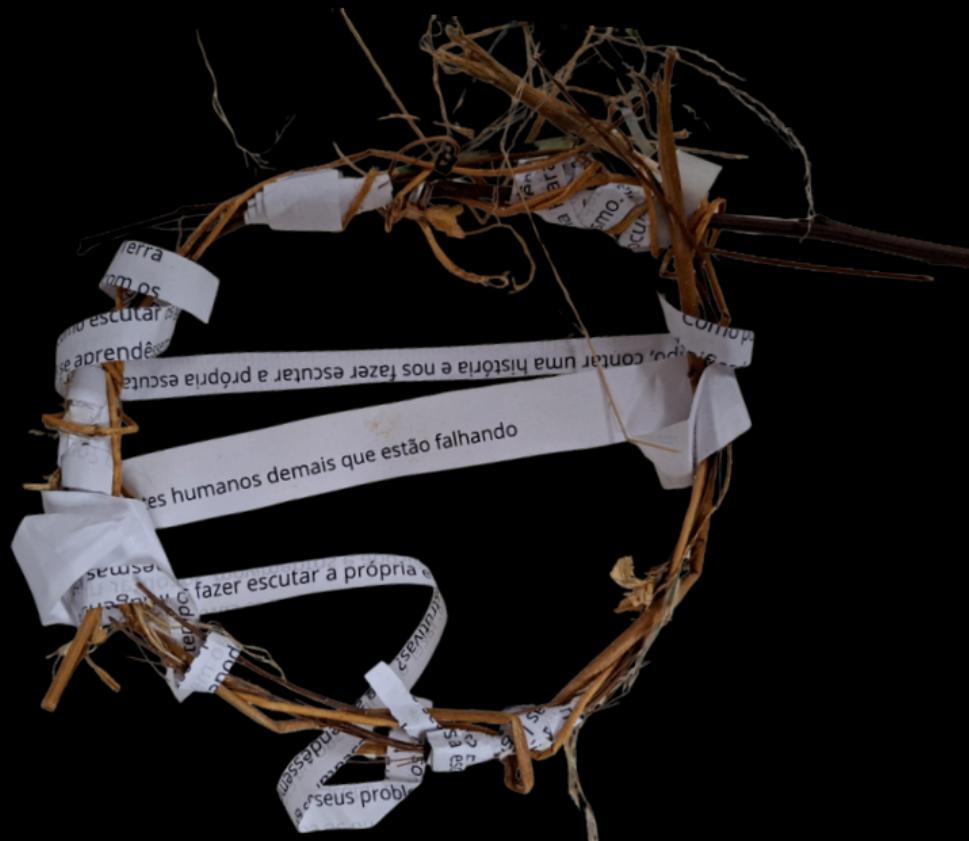


Será que aún habitan los cielos?
Será que aún viven en los árboles?



Ninhos de gente e de ave se misturam...

SER HOGAR QUE NO.
COJA SINO QUE
ACOJA...



Tornar o ouvido em ninho
Os olhos em asas
Os braços em gorjeio
E o pássaro em um devir nosso também

No te rambro;
pero estás en mí
como la música en la
página del viseñor
aunque no esté cantando

~D. M. Loyraz.



Como canta Emicida, partir, voltar e
repartir. Ser...

Livre
para Voce
Missbra
Voeltar?

flotar como
pájaro

entre pájaros



Ninguém gera a si mesmo
Para nascer e permanecer,
tantos e tantas me constituem
Uma estrela no céu traz quem eu preciso
e me leva a quem precisa de mim

A mangedoura é seu lar
Podes lembrar que enquanto voas
Tuas ásas sabem para onde voltar

[...]

A handwritten signature or mark, possibly 'M. J.', located in the bottom right corner of the page.

Nido ido com-partidos..

pluma de viento airo en
la boca del
tierra

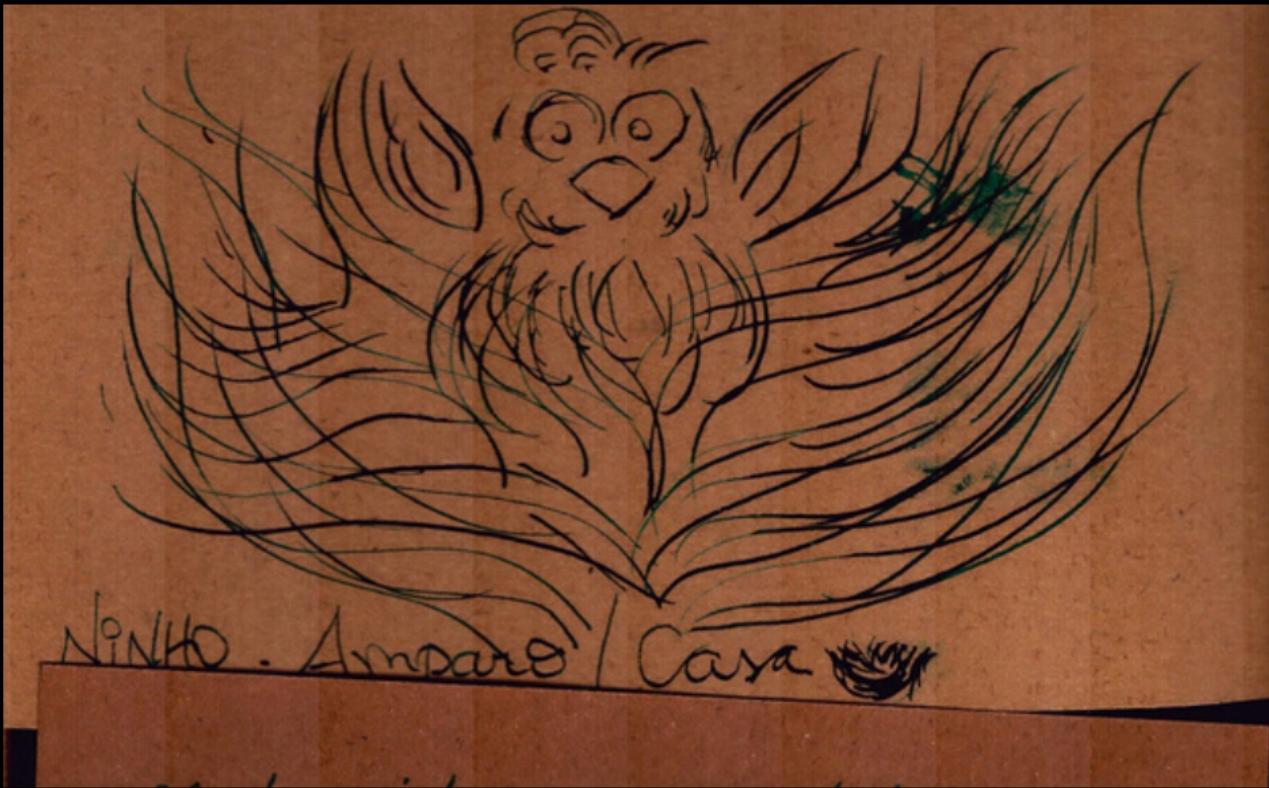


Silencia
observa



Põe, cuida, cresce, expande e nasce
Cria, imagina, ensina, canta
Essa aproximação gera movimentos encantadores...





NINHO - Amsaro | Casa

Ser e se tornar em exuberância
Não aceitar ser menos que floresta
Chover no final da tarde
Se alimentar com o sol sobre a pele
Fazer algo com a morte
Enraizar e fluir

“Cucurru cu cu

PA LO MA ♫



Escute os gritos e os sussurros
de uma terra/Terra criativa
Perceba o que ela sugere
que façamos com as ruínas que nos encravam
Ela propõe um desvio



OS PÁSSAROS TÊM MUITO A CONTAR.

Observando e
escutando tudo e
todes.



YA NO ESCUCHO AL
CANTO DE LOS SAPOS
Y LAS RANAS DESPUÉS
DE LAS LLUVIAS

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Cantos".

Na beira da água

Na profundezas de um vulcão

Na superfície de uma folha

Na ponta da telha

Importa sempre estarmos em inteireza

e em aliança

No hagas que el sapo
cante de agorá



→VS



Que nossa vida seja uma
poética da florística



DE HECHO, CALIFANES TIENE

UNA ROLA

QUE LO EXPLICA

"AYER ME DIJO UN AVE" ♡

O que está dentro do desenho?

Quem mora na árvore da imaginação?

O que busca, cria, come ou sente?

Nunca deixe de...

acreditar

imaginar



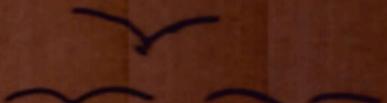


O que te toca? Encanta?
Como canta sua fala ressoando no ouvido dos outros?

CANTA
Passarinho



Free as
bird



humanos e não-humanos.

Aves podem ser companheiras
de escrita, pesquisa e vida
Quantas delas já te interpelaram?

"Pele de Sapo e morte de ave"

Pele de Sapo e morte de ave"

Victor - México 2024 (CUT)



hola :3

El amor
es como
el FUEGO

Todo lo
que toca
lo transforma

Abraham ZAI





seus próprios mundos, que

desenvolvem a Mecânica

As sementes dançavam em seu ventre de pássaro
Que engolia o futuro e voava feliz
Preparava o amanhã no segredo do estômago
E na terra profícua expandia florestas

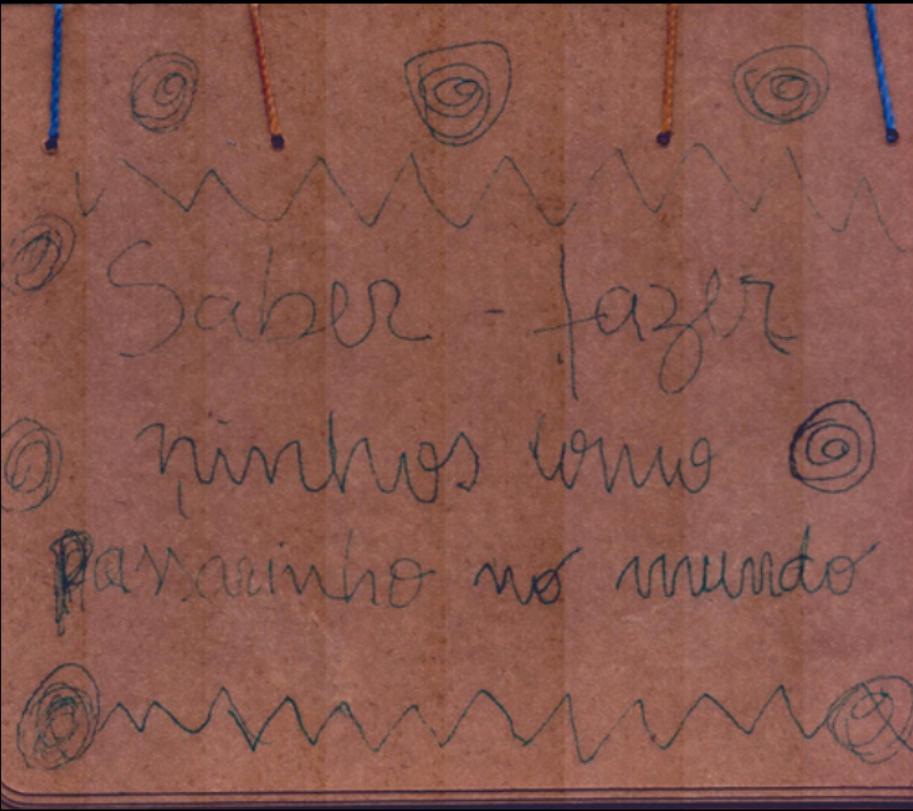


Tejer Semilla



Compró Semente

Esta carta é escrita com as penas das aves
A tatuar muitas cores nas peles de papel
Cada página aberta, seja no tempo que for,
 Faz nascer passarinhos
 Faz brotar novas eras
— começo, meio, começo de novo —
 Circularidade das circularidades
 A leitura desta escrita
Prolonga a dança fruição da vida
 Tão maravilhosa
 E sem utilidade alguma



Saber - fazer

ninhos com o
papai no mundo



Te mando bons votos em forma de reza,
pena, poesia, voo, música...

Hoy 26.05.24 en Compiñas EDXIO
que les reciba este texto mis
mejores deseos para que el lugar
y el tiempo que habite lo encueste
en comunidad y conserva la
portafolio para seguir otra vez



Com os pássaros, o que fizemos aqui foi aninhar. Juntos, respeitando o lugar do outro no cosmos e na vida compartilhada, formamos alianças que misturam e encantam.

Com os pássaros, nidificamos uma construção em que cada resíduo amorosamente deixado sobre as mesas de trabalho foi de alguma forma conduzido a um entroncamento de galhos dessa árvore, cujo tronco nasce nas beiradas de uma universidade, mas cujos ramos transcendem as cercas que em vão tentam separá-la de gentes, seres, forças, saberes e práticas.

Com os pássaros, voamos por cima dos muros e buscamos ultrapassar os limites urbanos e imobiliários criados pelos humanos que querem ser donos da terra. Os limites são poleiros com os quais brincamos e pulamos nas manhãs alegres e balburdiosas da vida. Nos seguramos no galho firme que esperamos crescer, pacientemente, depois de dispersarmos as sementes.

Com os pássaros, ecoamos cantos que sobem pelos ares se esforçando para compor mundos outros, contemplando possibilidades que tentam escapar das lógicas de uma modernidade falida. Habitamos a fala coletiva em passarada aninhada de respeito, afetos e reflexões.

Com os pássaros, apostamos nas alianças e nas invenções para atender ao chamado de Krenak (2022) e cocriar um futuro que seja possível, ancestral e cósmico.

Este livro assim se constrói, entre “companheiros de ninhada, que se comprazem em chafurdar em imbróglis multiespécies” (Haraway, 2023, p.58).

| Referências |

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A Terra Dá, A Terra Quer.** São Paulo: Ubu Editora, 2023.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o Problema.** São Paulo: N-1 Edições, 2023.

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. Um rio um pássaro. Trad. Yoshihiro Odo. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.

| Organização e textos |

Emanuely Miranda Nogueira Rangel

Larissa de Souza Bellini

Wallace Franco da Silva Fauth

Susana Oliveira Dias

| Ninhos e escritas com pena de pássaro |

Coletivo multiTÃO em diversas mesas de trabalho realizadas em Campinas, São Paulo

| ISBN |

978-65-01-82892-3

| Grupo de pesquisa e instituição |

multiTÃO: prolifer-artes sub-vertendo ciências, educações e comunicações (CNPq)

Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor)

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

| Cidade e ano |

Campinas-SP, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pombo-correio [livro eletrônico] : uma carta para
um futuro ancestral / organização Emanuely
Miranda Nogueira Rangel. --
Campinas, SP : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Larissa de Souza Bellini,
Wallace Franco da Silva Fauth, Susana Oliveira Dias.
ISBN 978-65-01-82892-3

1. Poesia brasileira - Coletâneas I. Rangel,
Emanuely Miranda Nogueira. II. Bellini, Larissa
de Souza. III. Fauth, Wallace Franco da Silva.
IV. Dias, Susana Oliveira.

25-320422.0

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Projeto "Mesas de trabalho como modos de habitar a comunicação diante das catástrofes" (BAEF – SAE – Unicamp-2025-2027))